



APPACDM de Castelo Branco

Demonstrações Financeiras

31 de Dezembro de 2014

Índice

Balanço	4
Demonstração dos Resultados por Naturezas	5
Demonstração das Alterações nos Fundos Próprios	6
Demonstração dos Fluxos de Caixa	8
Anexo	9
1. Identificação da Entidade	9
2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras	9
3. Principais Políticas Contabilísticas	9
3.1. Bases de Apresentação	10
3.2. Políticas de Reconhecimento e Mensuração	11
4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:.....	15
5. Fluxos de Caixa	16
6. Ativos Fixos Tangíveis.....	17
7. Ativos Intangíveis	19
8. Inventários	20
9. Clientes e Utentes	20
10. Estado e Outros Entes Públicos	20
11. Outras contas a receber.....	21
12. Diferimentos	21
13. Outros Ativos Financeiros	21
14. Fundos Patrimoniais.....	22
15. Fornecedores	23
16. Outras Contas a Pagar.....	23
17. Vendas e Prestações de Serviços	23
18. Subsídios do Governo e apoios do Governo	24
19. Fornecimentos e serviços externos	24
20. Benefícios dos empregados	25
21. Outros rendimentos e ganhos	25
22. Outros gastos e perdas	27
23. Resultados Financeiros	27
24. Imposto sobre o Rendimento	28
25. Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes	28
26. Divulgações exigidas por outros diplomas legais.....	28

27. Acontecimentos após data de Balanço.....	28
--	----

Paulo
M. Inês
M. Inês

Balauço

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	Notas	Datas	
		31-12-2014	31-12-2013
Ativo			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	6	5 401 517,17	5 448 197,99
Ativos intangíveis	7	3 555,76	2 402,72
Investimentos financeiros			
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros			
Subtotal		5 405 072,93	5 450 600,71
Ativo corrente			
Inventários	8	9 473,09	11 018,25
Clientes	9	16 341,46	18 487,35
Estado e outros Entes Públicos	10	16 141,37	27 775,57
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros			
Outras contas a receber	11	138 421,14	295 727,66
Diferimentos	12	9 678,65	10 092,97
Outros Ativos financeiros	13	300 000,00	300 000,00
Caixa e depósitos bancários	5	3 195 142,27	2 773 584,14
Subtotal		3 685 197,98	3 436 685,94
Total do Ativo		9 090 270,91	8 887 286,65
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos	14	632 341,56	632 341,56
Excedentes técnicos			
Reservas			
Resultados transitados		6 257 489,53	6 216 781,02
Excedentes de revalorização			
Outras variações nos fundos patrimoniais		1 659 791,15	1 563 016,92
Resultado Líquido do período		32 666,03	40 708,51
Total do fundo do capital		8 582 288,27	8 452 848,01
Passivo			
Passivo não corrente			
Subtotal		-	-
Passivo corrente			
Fornecedores	15	114 398,87	91 318,68
Adiantamentos de clientes			
Estado e outros Entes Públicos	10	66 891,58	55 729,22
Diferimentos	12	10,00	
Outras contas a pagar	16	326 682,19	287 390,74
Outros passivos financeiros			
Subtotal		507 982,64	434 438,64
Total do passivo		507 982,64	434 438,64
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		9 090 270,91	8 887 286,65

Castelo Branco, 10 de Março 2015

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

A DIREÇÃO

APPACDM de Castelo Branco

Rua em frente ao Hospital de Castelo Branco 6000-109 Castelo Branco

NIF:504 646 710 - Publicação em Diário da República nº. 176 de 01/08/2000 III Série

Maria Inês Sanches Franco Freitas

Demonstração dos Resultados por Naturezas

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

Unidade
Monetária: Euros


RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERÍODOS	
		2014	2013
Vendas e serviços prestados	17	599 633,54	530 226,26
Subsídios, doações e legados à exploração	18	3 027 702,10	2 797 695,85
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade		7 810,38	4 829,95
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		(323 034,60)	(307 564,38)
Fornecimentos e serviços externos	19	(867 280,00)	(839 450,30)
Gastos com o pessoal	20	(2 199 184,34)	(1 944 936,29)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	9	(1 019,33)	
Provisões (aumentos/reduções)			
Provisões específicas (aumentos/reduções)			
Aumentos/reduções de justo valor			
Outros rendimentos e ganhos	21	179 852,39	87 506,52
Outros gastos e perdas	22	(156 983,07)	(143 409,46)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		267 497,07	184 898,15
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	6	(297 622,40)	(206 816,96)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(30 125,33)	(21 918,81)
Juros e rendimentos similares obtidos	23	62 794,57	62 993,78
Juros e gastos similares suportados	23	(3,21)	(366,46)
Resultados antes de impostos		32 666,03	40 708,51
Imposto sobre o rendimento do período			
Resultado líquido do período		32 666,03	40 708,51

Castelo Branco, 10 de Março 2015

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS



A DIREÇÃO



Mania Inês Sanches Franco Frata

Demonstração das Alterações nos Fundos Próprios

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PRÓPRIOS NO PERÍODO 2013

Unidade Monetária: Euros

DESCRÇÃO	Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade							Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos	Excedentes Técnicos	Reservas	Resultados Transitados	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	
POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2013	1	632,341.56			6,276,819.39		1,583,311.93	(60,038.37)	8,432,434.51
ALTERAÇÕES NO PERÍODO									
Primeira adopção de novo referencial contabilístico									
Alterações de políticas contabilísticas									
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras									
Excedentes de realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis							(20,295.01)		(20,295.01)
Imputação a rendimentos de subsídios ao Investimento									
Ajustamentos por impostos diferidos									
Transferência Resultados Líquidos de 2012					(60,038.37)				60,038.37
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais									
	2	-	-	-	(60,038.37)	-	(20,295.01)	60,038.37	(20,295.01)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3							40,708.51	40,708.51
RESULTADO EXTENSIVO	4=2+3							100,746.88	20,413.50
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO									
Fundos									
Subsídios, doações e legados									
Outras operações									
	5								
POSICÃO NO FIM DO ANO 2013	6=1+2+3+5	632,341.56	-	-	6,216,781.02	-	1,563,016.92	40,708.51	8,452,848.01

**DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PRÓPRIOS
NO PERÍODO 2014**

Unidade Monetária: Euros

Descrição		Fundos	Reservas	Resultados Transitados	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total dos Fundos Patrimoniais
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2014	6	632 341,56	-	6 216 781,02	1 563 016,92	40 708,51	8 452 848,01
ALTERAÇÕES NO PERÍODO							
Alterações de políticas contabilísticas					249 962,21		249 962,21
Subsídios ao Investimento Recebidos					(8 233,23)		(8 233,23)
Devolução de Subsídios ao Investimento					(59 522,20)		(59 522,20)
Imputação a rendimentos de subsídios ao investimento 2014					(78 187,55)		(78 187,55)
Imputação a rendimentos de subsídios ao inv. Corr. Exercícios anteriores					(7 245,00)		(7 245,00)
Imputação a Rendimentos De donativos				40 708,51		(40 708,51)	
Transferência Resultados Líquidos de 2013	7	-	-	-	96 774,23	-	96 774,23
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8					32 666,03	32 666,03
RESULTADO EXTENSIVO	9=7+8					32 666,03	129 440,26
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO	10					-	
POSIÇÃO NO FIM DO ANO 2014	6+7+8 +10	632 341,56	-	6 257 489,53	1 659 791,15	73 374,54	8 582 288,27

Castelo Branco, 10 de Março 2015

A DIREÇÃO




APPACDM de Castelo Branco

Rua em frente ao Hospital de Castelo Branco 6000-109 Castelo Branco

NIF:504 646 710 - Publicação em Diário da República nº. 176 de 01/08/2000 III Série

Maria Jões Santos Franco Tristão

Demonstração dos Fluxos de Caixa

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	Notas	PERÍODOS	
		2014	2013
<u>Fluxos de caixa das actividade operacionais - método directo</u>			
Recebimentos de clientes e utentes		596 737,63	535 346,98
Recebimentos de subsídios à exploração		3 170 275,92	2 790 836,90
Pagamentos de Bolsas e outros Apoios		(41 315,03)	(64 358,25)
Pagamento a fornecedores		(1 217 775,76)	(1 372 781,16)
Pagamentos ao pessoal		(1 414 068,03)	(1 287 583,87)
Caixa gerada pelas operações		1 093 854,73	601 460,60
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		6 168,11	
Outros recebimentos/pagamentos		(682 876,72)	(156 794,54)
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		417 146,12	444 666,06
<u>Fluxos de caixa das actividade de investimento</u>			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		(318 684,79)	(198 125,70)
Ativos intangíveis		(3 531,33)	(3 603,90)
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis			
Ativos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Subsídios ao investimento		249 962,21	100 147,37
Juros e rendimentos similares		65 973,11	61 766,59
Dividendos			
Fluxos de caixa das actividade de investimento (2)		(6 280,80)	(39 815,64)
<u>Fluxos de caixa das actividade de financiamento</u>			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos			
Realizações de fundos			
Cobertura de prejuízos			
Doações		10 692,81	28 126,11
Outras operações de financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos			
Juros e gastos similares			
Outras operações de financiamento			
Fluxos de caixa das actividade de financiamento (3)		10 692,81	28 126,11
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		421 558,13	432 976,53
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		2 773 584,14	2 340 607,61
Caixa e seus equivalentes no fim do período	15,6	3 195 142,27	2 773 584,14

Castelo Branco, 10 de Março 2015

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

A DIREÇÃO

APPACDM de Castelo Branco

Rua em frente ao Hospital de Castelo Branco 6000-109 Castelo Branco

NIF:504 646 710 - Publicação em Diário da República nº. 176 de 01/08/2000 III Série

Maria Inês Sanches / Francisco Frizado

Anexo

O Presente ANEXO compreende as divulgações que a APPACDM de Castelo Branco considera deverem ser relatadas com referencia ao período findo em 31 de Dezembro de 2014, incluindo as que são exigidas pelo referencial contabilístico que lhe é aplicável.

1. Identificação da Entidade

A “APPACDM de Castelo Branco” é uma instituição particular de solidariedade social sem fins lucrativos, constituída sob a forma de Associação/IPSS com estatutos publicados no Diário da República n.º 155 de 06/07/2001, Série III, com o NIPC. 504646710.

Tem como atividade o ensino e a reabilitação, para que possa prosseguir os seguintes objetivos: Satisfazer as necessidades e carências do cidadão deficiente mental e a sua integração social, com respeito ao seu Artº. 5º e 6º dos estatutos. Para prosseguir os seus objetivos está enquadrada no CAE nº. 94995.

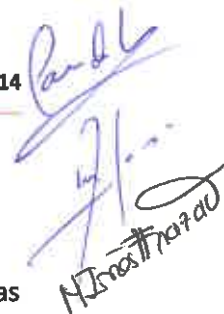
A APPACDM tem a sede em Castelo Branco, na Rua em frente ao Hospital Distrital de Castelo Branco, o centro da Carapalha, também em Castelo Branco e a delegação da Sertã.

2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

A APPACDM aplica o regime de normalização contabilística para as entidade do sector não lucrativo aprovado pelo Decreto-Lei n.º36-A/2011, de 9 de Março. As presentes demonstrações financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNLNCRF-ESNL).

3. Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:



Handwritten signature and stamp in blue ink. The signature is at the top, and below it is a stamp that reads "Demonstrado" (Demonstrated).

3.1. Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF)

3.1.1. Continuidade:

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Sector Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

3.1.2. Regime do Acréscimo (periodização económica):

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas respetivas contas das rubricas “Devedores e credores por acréscimos” (Notas 15.3) e “Diferimentos” (Nota 15.4)

3.1.3. Consistência de Apresentação

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ao referido no ponto 4 do presente anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utilizadores das demonstrações financeiras.

3.1.4. Materialidade e Agregação:

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexatidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras influenciarem. Itens que não são materialmente relevante para

justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevante para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

3.1.5. Compensação

Devido à importância dos ativo e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

3.1.6. Informação Comparativa

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando ao Princípio da Continuidade da Entidade, as políticas contabilísticas devem ser levados a efeito de maneira consistente em toda a Entidade e ao longo do tempo e de maneira consistente. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- a) A natureza da reclassificação;
- b) A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
- c) Razão para a reclassificação.

3.2. Políticas de Reconhecimento e Mensuração

3.2.1. Rédito

O rédito é reconhecido quando for provável que os benefícios económicos associados às actividades fluirão para a entidade e a respectiva quantia puder ser mensurada com fiabilidade.

O rédito das actividades da APPACDM é reconhecido como se segue:

- i) Vendas – Na data da transação
- ii) Matrículas – Na data da realização da matrícula
- iii) Mensalidades e participações – No período em que o serviço é prestado
- iv) Serviços secundários - No período em que o serviço é prestado
- v) Quotas e jóias – Na data do seu recebimento

O rédito proveniente de aplicações de activos financeiros é reconhecido nos resultados dos períodos a que respeita.



3.2.2. Ativos Fixos Tangíveis

Os "Ativos Fixos Tangíveis" encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição ou produção inicialmente registado, inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, se aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a Entidade espera vir a incorrer.

Os ativos que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade.

As despesas subsequentes que a Entidade tenha com manutenção e reparação dos ativos são registadas como gastos no período em que são incorridas, desde que não sejam suscetíveis de permitir atividades presentes e futuras adicionais.

As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de ser utilizados, pelo método da linha reta (quotas constantes) em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Descrição	Vida Útil estimada (anos)
Terrenos e recursos naturais	
Edifícios e outras construções	20 a 50 anos
Equipamento básico	4 a 12 anos
Equipamento de transporte	4 a 10 anos
Equipamento biológico	10 anos
Equipamento administrativo	3 a 12 anos
Outros Ativos fixos tangíveis	4 a 12 anos

A Entidade revê anualmente a vida útil de cada ativo, assim como o seu respetivo valor residual quando este exista.

As mais ou menos valias provenientes da venda de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o valor de realização e a quantia escriturada na data de alienação, as sendo

Handwritten signature in blue ink at the top right. Below it is a blue stamp that reads "Aprovado" (Approved) with a date "21/12/2014" and the name "M. J. dos Santos" written vertically.

que se encontra espelhadas na Demonstração dos Resultados nas rubricas "Outros rendimentos operacionais" ou "Outros gastos operacionais".

3.2.3. Ativos intangíveis

Os "Ativos Intangíveis" encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e de eventuais perdas por imparidade acumuladas. São reconhecidos apenas quando for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a entidade e que os mesmos possam ser mensurados com fiabilidade.

Os activos intangíveis da APPACDM têm vida útil determinável. As amortizações são calculadas, assim que os ativos estejam em condições de ser utilizados, pelo método de linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens. As taxas de amortização utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontram estabelecidas no Dec.-Regulamentar 25/2009 de 14 de setembro.

3.2.4. Inventários

Os "Inventários" estão mensurados ao custo de aquisição. As saídas de inventários são reconhecidas de acordo com o método do custo médio ponderado.

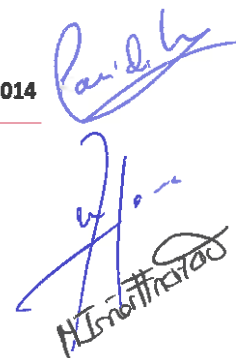
Sempre que o valor de custo é superior ao valor realizável líquido, a diferença é registada como uma perda por imparidade, sendo resposto quando deixam de existir os motivos que a originaram.

3.2.5. Instrumentos Financeiros

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos apenas e só quando se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento.

Os instrumentos financeiros incluem caixa e depósitos bancários, outros instrumentos financeiros, clientes e utentes e outros valores a receber e a pagar e são reconhecidos pelo custo, sendo este um valor muito próximo do respectivo justo valor, dada a sua liquidez.

No que se refere aos valores a receber, quando existem indícios de que tais valores têm risco de cobrabilidade é reconhecida uma perda por imparidade.



3.2.6. Fundos Patrimoniais

A rubrica “Fundos” constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos.

Os “Fundos Patrimoniais” são compostos por:

- fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
- fundos acumulados e outros excedentes;
- subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo.

3.2.7. Provisões

Periodicamente, a Entidade analisa eventuais obrigações que advenham de pretéritos acontecimentos e dos quais devam ser objeto de reconhecimento ou de divulgação. Assim, a Entidade reconhece uma Provisão quando tem uma obrigação presente resultante de um evento passado e do qual seja provável que, para a liquidação dessa obrigação, ocorra um exfluxo que seja razoavelmente estimado.

O valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação é o montante que a Entidade reconhece como provisão, tendo em conta os riscos e incertezas intrínsecos à obrigação.

Na data de relato, as Provisões são revistas e ajustadas para que assim possam refletir melhor a estimativa a essa data.

Por sua vez, os Passivos Contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, no entanto são divulgados sempre que a possibilidade de existir exfluxo de recursos que incorporem contributos para o desenvolvimento das atividades presentes e futuras da entidade. Tal como os Passivos Contingentes, os Ativos Contingentes também não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, ocorrendo a sua divulgação apenas quando for provável a existência de um influxo

3.2.8. Estado e Outros Entes Públicos

A APPACDM está isenta de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) nos termos da alínea b) do n.º 1 do art.º 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC).

Paulo de L.
A. J. dos Santos

A APPACDM não exerce qualquer actividade comercial ou industrial fora do âmbito dos fins estatutários.

As despesas não documentadas estão sujeitas a tributação autónoma às taxas previstas no artigo 88º do CIRC.

4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:

A comparabilidade entre exercícios encontra-se afectada pela alteração das taxas de depreciação praticadas nos Activos Fixos Tangíveis.

Análise do impacto da alteração de estimativa de vida útil dos activos fixos tangíveis nas demonstrações financeiras através de resultados:

	2014	2013	Variação
Edifícios e outras construções	199.884	151.331	48.552
Equipamento Básico	61.604	33.832	27.772
Equipamento de transporte	18.709	12.074	6.635
Equipamento administrativo	14.679	7.504	7.176
Equipamento Biológico	185	377	192
Outros	983	498	485
	296.044	205.616	90.428

De referir ainda que no exercício foram reconhecidos em Gastos – Correções de Exercício anteriores 94.657,85 euros relativos a depreciações de bens cuja vida útil havia terminado e ainda não se encontravam totalmente amortizados, assim como de bens cujas amortizações em anos anteriores havia sido excessiva.

Também os saldos apresentados a 31 de Dezembro de 2013, que abaixo de discriminam, não correspondem aos valores divulgados nos documentos de prestações de contas referentes a essa data. Esses valores foram, para efeitos das presentes demonstrações financeiras, segregados de modo a apresentar em separado os rendimentos e gastos financeiros. Assim, as quantias agora apresentadas são comparáveis. As reclassificações de quantias comparativas foram as seguintes:

Rubrica	Montante referente a 2013 apresentado como quantia comparativa	Reclassificações de rendimentos e gastos financeiros	Montante apresentado no ano anterior
Outros Rendimentos e Ganhos	87.506,52	62.993,78	150.500,30
Juros e Rendimentos Similares Obtidos	62.993,78	-62.993,78	0,00

Paulo da Silva
in f.o.
M. J. Soares

5. Fluxos de Caixa

Os movimentos e saldos das rubricas que compõem a caixa e seus equivalentes foi o seguinte:

Descrição	Saldo Inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Caixa	1.848,22	593.029,10	593.853,65	1.023,67
Depósitos à Ordem	791.735,92	6.406.760,63	5.984.377,95	1.214.118,60
Outros Depósitos Bancários	1.980.000,00	1.280.000,00	1.280.000,00	1.980.000,00
Total de Caixa e Depósitos Bancários	2.773.584,14	8.279.789,73	7.858.231,60	3.195.142,27

Os saldos das contas de depósitos bancários estão disponíveis para uso.

Paulo
M. J. Monteiro

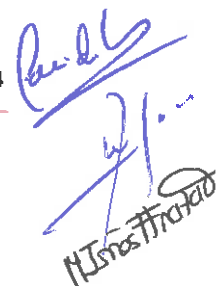
6. Ativos Fixos Tangíveis

Outros Ativos Fixos Tangíveis

O movimento nas rubricas de activos fixos tangíveis em 2013 e 2014 resume-se no quadro seguinte:

31 de Dezembro de 2013

	Saldo em 01-Jan-2013	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Saldo em 31-Dez-2013
Valor de Aquisição					
Terrenos e recursos naturais	159,528.21	-	-	202,666.92	362,195.13
Edifícios e outras construções	5,422,324.16	993,069.52	-	(202,666.92)	6,212,726.76
Equipamento básico	1,136,189.85	44,476.34	-	-	1,180,666.19
Equipamento de transporte	561,657.54	-	-	-	561,657.54
Equipamento biológico	10,222.48	1,000.00	-	-	11,222.48
Equipamento administrativo	210,959.82	7,305.97	-	-	218,265.79
Outros Ativos fixos tangíveis	44,517.96	-	-	-	44,517.96
Investimentos em Curso	1,009,049.40	33,761.95	-	(924,355.35)	118,456.00
Total	8,554,449.42	1,079,613.78	-	(924,355.35)	8,709,707.85
Depreciações acumuladas					
Edifícios e outras construções	1,564,268.29	151,331.25	-	-	1,715,599.54
Equipamento básico	815,243.17	33,832.08	-	-	849,075.25
Equipamento de transporte	499,300.95	12,073.81	-	-	511,374.76
Equipamento biológico	425.00	377.00	-	-	802.00
Equipamento administrativo	158,123.94	7,503.59	-	-	165,627.53
Outros Ativos fixos tangíveis	18,532.73	498.05	-	-	19,030.78
Total	3,055,894.08	205,615.78	-	-	3,261,509.86
Activos Líquidos	5,498,555.34			(924,355.35)	5,448,197.99



Handwritten signature and stamp in the top right corner, including the name 'M. José Frade'.

31 de Dezembro 2014

	Saldo em 31 -01-2014	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Saldo em 31-12-2014
Valor de Aquisição					
Terrenos e recursos naturais	362 195,13	-	-		362 195,13
Edifícios e outras construções	6 212 726,76	14 665,18	(9 220,40)		6 218 171,54
Equipamento básico	1 180 666,19	37 818,40	(22 604,05)	-	1 195 880,54
Equipamento de transporte	561 657,54		(97,27)	-	561 560,27
Equipamento biológico	11 222,48		-		11 222,48
Equipamento administrativo	218 265,79	5 942,08	(23 998,37)	-	200 209,50
Outros Ativos fixos tangíveis	44 517,96		-		44 517,96
Investimentos em curso	118 456,00	284 795,48			403 251,48
Total	8 709 707,85	343 221,14	(55 920,09)		8 997 008,90
Depreciações acumuladas					
Terrenos e recursos naturais					-
Edifícios e outras construções	1 715 599,54	205 606,27	(9 575,67)	-	1 911 630,14
Equipamento básico	849 075,25	149 739,07	(22 187,03)	-	976 627,29
Equipamento de transporte	511 374,76	18 708,82	(97,27)	-	529 986,31
Equipamento biológico	802,00	185,00	-	-	987,00
Equipamento administrativo	165 627,53	14 679,44	(23 998,37)	-	156 308,60
Outros Ativos fixos tangíveis	19 030,78	983,36	(61,75)	-	19 952,39
Investimentos em curso	-	-	-	-	-
Total	3 261 509,86	389 901,96	(55 920,09)	-	3 595 491,73
Activos Líquidos	5 448 197,99				5 401 517,17

No âmbito dos trabalhos de inventariação do património e análise dos elementos do activo fixo tangível a APPACDM procedeu, ao desreconhecimento de activos, totalmente depreciados, no valor de 55.920,09 euros, que haviam sido vendidos ou retirados do uso em exercícios anteriores.

Da análise dos mapas de depreciações e amortizações verificou-se que em anos anteriores alguns bens não haviam sido sujeitos a depreciação. Assim as depreciações acumuladas foram incrementadas pelo montante de 94.657,85 euros de modo a que o valor líquidos dos bens correspondesse à sua vida útil. Este acréscimo de depreciações foi reconhecido nos resultados do período, na rubricas Outros Gastos e Perdas - Correções relativas a exercícios anteriores (ver Nota 22).

As depreciações do período do activo fixo tangível totalizaram 295.244,11 euros.

As depreciações do período em conjunto com as correções de exercícios anteriores ascenderam a 389.901,96 euros.

Paula B.
M. J. ...
 N.º 17/10/2014

7. Ativos Intangíveis

Em 31 de dezembro de 2013 e de 2014 a rubrica de "Ativos Intangíveis" apresentava os seguintes valores:

31 de Dezembro de 2013					
	Saldo em 01-Jan-2013	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Saldo em 31-Dez-2013
Valor de Aquisição					
Programas de computador		3.603,90			3.603,90
Total		3.603,90			3.603,90
Depreciações acumuladas					
Programas de computador		1.201,18			1.201,18
Total		1.201,18			1.201,18
Activos Líquidos					2.402,72

31 de Dezembro de 2014					
	Saldo em 01-Jan-2014	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Saldo em 31-Dez-2014
Valor de Aquisição					
Programas de computador	3.603,90	3.531,33			7.135,23
Total	3.603,90	3.531,33			7.135,23
Depreciações acumuladas					
Programas de computador	1.201,18	2.378,29			3.579,47
Total	1.201,18	2.378,29			3.579,47
Activos Líquidos	2.402,72				3.555,76

Em 2014 a APPACDM investiu em novos programas informáticos ligados à gestão de utentes, viaturas e stocks na sede, Carapalha e Sertã.

Paula
M. José

8. Inventários

Em 31 de Dezembro de 2013 e de 2014 a rubrica “Inventários” apresentava os seguintes valores:

Matérias Primas, Subsidiárias e de Consumo	2014	2013
Inventários Iniciais	11.018,25	6.856,76
Compras	312.335,40	310.893,42
Reclassificações e Regularizações	9.154,04	832,45
Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas	323.034,60	307.564,38
Inventários Finais	9.473,09	11.018,25

As reclassificações e regularizações no valor de 9.154,04 € são entradas em espécie como seja a produção própria da quinta para consumo interno em espécie e donativos também entradas em espécie de géneros alimentares que não sendo compras, são afetos à exploração

9. Clientes e Utentes

Para os períodos de 2014 e 2013 a rubrica “Clientes” encontra-se desagregada da seguinte forma:

Descrição	2014	2013
Clientes e Utentes c/c	16 341,46	18 487,35
Clientes		7 531,83
Utentes	16 341,46	10 955,52
Clientes Cobrança Duvidosa	1 019,33	
Perdas por Imparidade Acumuladas	-1 019,33	
Total Clientes	16 341,46	18 487,35

10. Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de “Estado e outros Entes Públicos” está dividida da seguinte forma:

Descrição	2014		2013	
	Activo	Passivo	Activo	Passivo
IRC			3 540,25	
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	16 141,37		24 235,32	
Outros Impostos e Taxas				
Retenções na fonte IRS		24 960,67		19 073,59
Segurança Social		41 930,91		36 655,63
Total	16 141,37	66 891,58	27 775,57	55 729,22

Car. Silva
7/1/...
 N.º Investimentos

11. Outras contas a receber

A rubrica "Outras contas a receber" tinha, em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, a seguinte decomposição:

Descrição	2014	2013
Adiantamentos a Forn. de Investimentos		0,48
Devedores por acréscimos de rendimentos	43 300,91	27 804,38
POPH Med. 6.2	18 675,07	
Juros a receber	24 625,84	27 804,38
Outros Devedores	95 120,23	267 922,80
POPH Med.612	85 886,40	186 650,91
IEFP		75 352,40
Rendimento de Antenas	1 376,14	1 185,56
Outros Devedores	7 857,69	4 733,93
Total	138 421,14	295 727,66

12. Diferimentos

As rubricas de diferimentos decompõem-se como se segue:

Descrição	2014	2013
Activo - Gastos a reconhecer		
Outras (seguros)	9,678.65	10,092.97
Total	9,678.65	10,092.97
Passivo - Rendimentos a reconhecer		
Quotas	10.00	
Total	10.00	-

13. Outros Ativos Financeiros

A Entidade detinha, em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, investimentos nas seguintes entidades:

Descrição	2014	2013
CGD - obrigações	300,000.00	300,000.00
Total	300,000.00	300,000.00

14. Fundos Patrimoniais

Nos "Fundos Patrimoniais" ocorreram as seguintes variações:

Descrição	Saldo em 1 Jan 2013	Aumentos	Diminuições	Saldo em 31 Dez 2013
Fundos	632,341.56	-	-	632,341.56
Excedentes técnicos	-	-	-	-
Reservas	-	-	-	-
Resultados transitados	6,276,819.39	-	(60,038.37)	6,216,781.02
Excedentes de revalorização	-	-	-	-
Outras variações nos fundos patrimoniais	1,583,311.93	22,450.00	(42,745.01)	1,563,016.92
Total dos Fundos Patrimoniais	8,492,472.88	22,450.00	(102,783.38)	8,412,139.50
Resultado Líquido do Período	-	40,708.51	-	40,708.51
Total do Fundo do Capital	8,492,472.88	63,158.51	(102,783.38)	8,452,848.01

Descrição	Saldo em 01-Jan-2014	Aumentos	Diminuições	Saldo em 31-Dez-2014
Fundos	632,341.56	-	-	632,341.56
Excedentes técnicos	-	-	-	-
Reservas	-	-	-	-
Resultados transitados	6,216,781.02	40,708.51	-	6,257,489.53
Excedentes de revalorização	-	-	-	-
Outras variações nos fundos patrimoniais	1,563,016.92	249.962,21	(153.187,98)	1,659,791.15
Total dos Fundos Patrimoniais	8,412,139.50	290.670,72	(153.187,98)	8,549,622.24
Resultado Líquido do Período	40,708.51	32,666.03	(40,708.51)	32,666.03
Total do Fundo do Capital	8,452,848.01	323.336,75	(193.896,49)	8,582,288.27

Em 2014 os resultados transitados aumentaram pelo valor de 40.708,51 euros em virtude da transferência dos resultados líquidos de 2013.

As Outras variações nos fundos patrimoniais aumentaram pelo subsídio recebido da Câmara Municipal de Castelo Branco no montante de 249 962,21 euros e diminuíram pela devolução de 8.233,23 euros relativos a subsídio do Lar Residência autónoma, 59.522.20 euros pela imputação resultados de relativos a subsídios ao investimento e 7.245 euros pela imputação resultados do donativo da EDP solidária.

Em anos anteriores a imputação a resultados dos subsídios ao investimento não foi feita de acordo com as taxas de depreciação e amortização pelo que em 2014 foram reconhecidos 78.187,55 euros como ganhos, na conta em correções relativas a exercícios anteriores (ver Nota 21) de modo a alinhar os subsídios ao investimento com a vida útil dos bens a que reportam. Esta correção traduziu-se numa diminuição da rubrica Outras Variações Patrimoniais no mesmo montante.

Paula
M. Investimentos

15. Fornecedores

O saldo da rubrica de "Fornecedores c/c" é discriminado da seguinte forma:

Descrição	2014	2013
Fornecedores c/c	114.398,87	91.367,58
Total	114.398,87	91.367,58

16. Outras Contas a Pagar

A rubrica "Outras contas a pagar" desdobra-se da seguinte forma:

Descrição	2014		2013	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Pessoal	-	-	-	65.45
Remunerações a pagar	-	-	-	65.45
Fornecedores de Investimentos	-	21,771.63	-	10,766.61
Credores por acréscimos de gastos	-	-	-	-
Férias e Sub. Férias	-	292,428.22	-	248,929.53
Prestações de serviços	-	11,960.63	-	25,119.15
Outros credores	-	521.71	-	2,510.00
Total	-	326,682.19	-	287,390.74

17. Vendas e Prestações de Serviços

O rédito reconhecido no período relativo a vendas e serviços prestados foi integralmente obtido no mercado interno e decompõe-se como se segue:

Descrição	2014	2013
Vendas	10 968,03	4 998,72
Produtos Oficiais e artesanais	5 547,95	1 136,37
Produtos Biológicos	5 290,08	3 817,35
Outros	130,00	45,00
Prestações de Serviços	588.665,51	525.227,54
Quotas associados, Matrículas e Mens. dos Utentes	580 226,51	519 603,44
Matrículas e Mensalidades dos Utentes	578 936,51	518 468,44
Quotizações e Joias	1 290,00	1 135,00
Serviços Secundários	8 439,00	5 624,10
Fisioterapia	3 785,00	750,00
Terapia Ocupacional	3 255,00	3 327,00
Consultas e Hidroterapia	1 399,00	1 547,10
Total	599 633,54	530 226,26

Handwritten signatures and notes:
 - Top right: Signature
 - Middle right: Signature
 - Bottom right: "H. J. Investimentos"

18. Subsídios à Exploração do Governo e apoios do Governo

Nos exercícios findos a 31 de Dezembro de 2014 e 2013, a Associação reconheceu na demonstração dos resultados por naturezas os seguintes Subsídios à exploração.

Descrição	2014	2013
Subsídios do Governo		
Segurança Social	2 497 670,83	2 266 103,27
DREC	218 909,03	271 129,75
Soma	2 716 579,86	2 537 233,02
Descrição	2014	2013
Subsídios de outras entidades		
INR, IP		2 292,58
Câmara Municipal Castelo Branco	60 000,00	29 183,87
Junta Freguesia C.Branco		500,00
IFAP	5 295,54	6 940,19
POPH- IEFP Med. 90270/2013/62	202 536,57	221 219,96
IEFP Estágios e CEI	38 912,44	
Outros Subsídios	1 130,00	326,23
Doações (outras entidades)	3 247,69	
Soma	311 122,24	260 462,83
Total	3 027 702,10	2 797 695,85

19. Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos "Fornecimentos e serviços externos" nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013, foi a seguinte:

Descrição	2014	2013
Subcontratos	615	270,6
Serviços especializados		
<i>Trabalhos especializados</i>	35 217,89	30 596,01
<i>Honorários</i>	146 111,43	171 786,00
<i>Conservação e Reparação</i>	99 772,64	98 726,03
<i>Outros serviços especializados</i>	2 285,20	2 527,42
Materiais	27 362,75	19 340,12
Energia e fluidos	269 958,40	257 812,49
Deslocações, estadas e transportes	37 529,42	37 281,59
Encargos com utentes	44 557,41	38 866,96
Serviços diversos		
<i>Limpeza higiene e conforto</i>	158 080,76	141 460,87
<i>Material Didático</i>	7 617,60	6 650,51

Comunicação	16 524,44	15 784,28
Seguros	15 150,30	12 546,75
Outros serviços	6 496,76	5 800,67
Total	867 280,00	839 450,30

Car. de L.
7/10/14
Atestada

20. Benefícios dos empregados

O número de membros dos órgãos diretivos/sociais, nos períodos de 2014 e 2013, foram, respetivamente “22” e “22”.

Os órgãos diretivos/sociais/da APPACDM de Castelo Branco não auferem qualquer remuneração, de acordo com os estatutos.

O número médio de pessoas ao serviço da Entidade no exercício findo em 31-12-2013 foi de 151 e em 31-12-2014 foi de 170.

Os gastos que a Entidade incorreu com os funcionários foram os seguintes:

Descrição	2014	2013
Remunerações ao Pessoal	1,797,109.15	1,608,008.42
Indemnizações		
Encargos sobre as Remunerações	365,576.38	319,714.60
Seguros de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais	13,163.94	13,046.07
Outros Gastos com o Pessoal	23,334.87	4,167.20
Total	2,199,184.34	1,944,936.29

21. Outros rendimentos e ganhos

A rubrica de “Outros rendimentos e ganhos” encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2014	2013
Rendimentos Suplementares	10 005,75	12 897,26
Serviços Sociais	7 801,00	10 780,50
Aluguer de Equipamento	1 408,58	18
Outros	796,17	2 098,76
Descontos de pronto pagamento obtidos	1 775,07	2 295,05
Outros rendimentos e ganhos	168 071,57	72 314,21

Ganhos na alienação de Investimentos		152,29
Imputação Subsídios ao Investimento (1)	59 522,20	37 745,01
Donativos + Outros não especificados	25 027,81	25 448,90
Restituição de Impostos	2 620,11	1 522,17
Correções Relativas a Períodos Anteriores (1)	80 901,45	7 445,84
Total	179 852,39	87 506,52

Paula
12/10/14
 Não reconhecido

(1) A APPACDM reconheceu nas suas demonstrações financeiras os seguintes subsídios ao investimento concedidos pelo governo e outras entidades públicas:

Descrição	Valor Inicial	Valor Líquido 2013	Correções Relativas a anos anteriores	Subsídio reconhecido 2014	Valor Líquido 2014
PIDDAC - Obra da Sertã	122 898,77	86 055,57	26,43	2 457,98	83 571,16
PIDDAC - Novo Lar Carapalha	417 864,43	301 629,06	156 476,70	20 736,01	124 416,35
CDSS - MASES	34 196,09	19 859,59	-2 790,03	1 154,93	21 494,69
Sub. Eventual Remod. Coz. Carapalha	100 000,00	74 785,96	52 262,71	2 423,20	20 100,05
Sub. Câmara Municipal C. Branco	191 537,51	18 561,42	-119 345,61	3 830,77	134 076,26
PAMAF - Medida 2.2	60 987,21	2 740,92	-14 471,10	1 720,39	15 491,63
IFADAP - Sub. Const. Charca	10 476,03	5 648,76	-1 339,02	348,87	6 638,91
Sub Event. Obra Remodel. Coz. Lar jovens	60 000,00	28 582,14	5 349,15	2 372,54	20 860,45
Proj. Museu da Seda					
Camara Municipal C.Branco - 2009	105 600,00				105 600,00
Camara Municipal C.Branco - 2014	249 962,21				249 962,21
	355 562,21				355 562,21
POPH Lar 3, SAD, Res. Autónoma	649 098,00	649 098,00	1 739,75	15 248,75	
Devolução verbas em 2014	-8 233,23	-8 233,23			
	640 864,77	640 864,77	1 739,75	15 248,75	623 876,27
CMCB - Lar 3, SAD, Res. Autónoma	50 000,00	50 000,00	1 000,00	1 189,70	47 810,30
IEFP -41/MAIERP/11/C	20 866,10	9 702,83	-440,68	3 574,20	6 569,31
PRODER/ADRACE - Proj. Animação Turismo	89 297,23	80 086,76	-280,75	4 464,86	75 902,65
Totais		1 326 751,01	78 187,55	59 522,20	1 536 370,24

Os subsídios ao investimento devem ser reconhecidos em resultados numa base sistemática e racional durante os períodos contabilísticos necessários para balanceá-los com os custos relacionados (depreciações e amortizações). Como referido na Nota 14, da comparação entre a vida útil restante dos bens e o valor líquido dos subsídios reconhecidos nas demonstrações financeiras resultaram diferenças, que totalizaram 78.187,55 euros e que foram reconhecidas em resultados do período no em Outros rendimentos e ganhos – Correções relativas a períodos anteriores e que estão evidenciadas no quadro anterior.

Nenhum dos subsídios ao investimento é reembolsável.

Carvalho
2014
2013
2014

22. Outros gastos e perdas

A rubrica de "Outros gastos e perdas" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2014	2013
Impostos	18 262,69	21 683,89
IMI	294,81	159,29
IVA	16 871,27	21 264,05
Taxas	1 096,61	260,55
Correções relativas a exercícios anteriores	97 044,63	58 886,59
Apoios Financeiros a Utentes e Associados	38 789,57	58 845,97
Subsídios Refeição Formandos	29 763,20	39 895,06
Bolsas Formandos	8 056,79	18 950,91
Despesas com funerais	935,00	
Gratificações	34,58	
Outros Gastos e Perdas	2 886,18	3 993,01
Total	156 983,07	143 409,46

Como referido na Nota 6 do presente anexo, foram reconhecidos em Correções relativas a exercício anteriores gastos no valor de 94.657,85 euros relativos a regularizações de depreciações de bens do activo fixo tangível que, por erro no sistema informático, não foram corretamente feitas em anos anteriores.

23. Resultados Financeiros

Nos períodos de 2014 e 2013 foram reconhecidos os seguintes gastos e rendimentos relacionados com juros e similares:

Descrição	2014	2013
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados	3,21	-
Outros gastos e perdas de financiamento		366,46
Total	3,21	366,46
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos	62 794,57	62 993,78
Outros rendimentos similares	-	-
Total	62 794,57	62 993,78
Resultados financeiros	62 791,36	62 627,32

24. Imposto sobre o Rendimento

A Associação não tem qualquer imposto sobre o rendimento a pagar relativo ao exercício de 2014.

25. Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

Nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2014 e em 31 de Dezembro de 2013 não foram constituídas quaisquer provisões ou reconhecidos passivos e ativos contingentes, nem tão pouco foram identificadas situações que possam dar origem ao reconhecimento de provisões ou activos e passivos contingentes.

26. Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora e a situação da Entidade perante a Segurança Social encontra-se regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Os honorários faturados pelo Revisor Oficial de Contas, para 2014, foram de 5400,00 € acrescido de IVA à taxa legal em vigor.

27. Acontecimentos após data de Balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2014.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

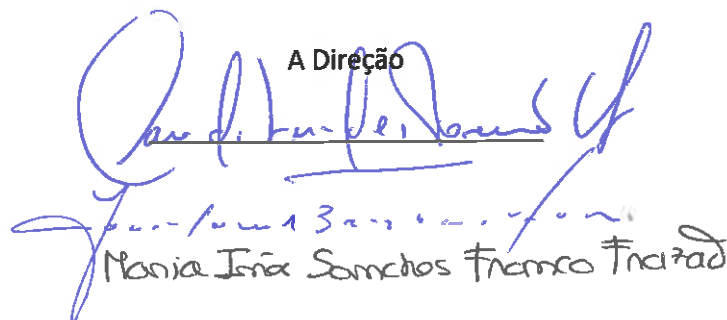
Castelo Branco, 10 de Março de 2015

O Técnico Oficial de Contas



(Joaquim Trindade – TOC Nº. 67462)

A Direção



Maria Inês Samchoes Franco Trindade